

SUMÁRIO

Agradecimentos	11
Introdução	13
1 Definições e fundamentos	17
2 Os perigos do sexo que destroem o prazer	31
3 Os perigos do dinheiro que destroem a riqueza	51
4 Os perigos do poder que destroem a alma	69
5 Libertação: a volta do sol ao centro	83
6 Aplicação: as novas órbitas para o dinheiro, o sexo e o poder	99
Conclusão	119

AGRADECIMENTOS

Este pequeno livro é o resultado de um grande privilégio. Fui convidado para falar em um final de semana no encontro *Revive* da organização Co-Mission, em meados de 2015, na Cantuária, Inglaterra. A visão da organização Co-Mission é resumida no bordão “Uma paixão: por plantar, por Londres e por Cristo”. Co-Mission é um movimento para a plantação de igrejas na grande Londres. Foi um grande privilégio palestrar às igrejas reunidas na Cantuária e uma grande fonte de ânimo conhecer seus líderes. Agradeço a Deus pelo que vi. A família Coekin ofereceu a Noël e a mim exatamente o tipo de hospitalidade que amamos.

Meu tema para aquele final de semana foi “Vivendo na luz: dinheiro, sexo e poder”. As mensagens triplicaram de tamanho e deram origem a este livro.

Sou grato à The Good Book Company por mostrar interesse nas mensagens e oferecer orientações criteriosas para torná-las tão úteis quanto possível e em forma de livro.

David Mathis, editor executivo de desiringGod.org me fornece ajuda indispensável para transferir as mensagens da mente

para o papel. Este projeto não teria acontecido sem ele. E não é a primeira vez. Toda a equipe de desiringGod.org e o grupo de oração que me ampara em nossa igreja local sempre me auxiliam com incentivo, apoio e intercessão. Deus tem sido muito bondoso para comigo. Minha oração é para que todos sejam guardados das armadilhas do dinheiro, do sexo e do poder e dediquem seus potenciais à glória de Cristo e ao bem, especialmente ao bem eterno, da igreja.

INTRODUÇÃO

Deus não concebeu e criou o dinheiro, o sexo e o poder simplesmente para serem uma tentação. Ele tinha bons propósitos em mente.

O dinheiro, o sexo e o poder existem para os grandes objetivos de Deus na história humana. Não são desvios no caminho que conduz à alegria que exalta a Deus. Junto com todos os demais elementos do mundo bom criado por Deus, eles são a trilha pela qual seguimos. Por meio deles, podemos evidenciar o valor supremo de Deus.

Um dos objetivos deste livro é mostrar como isso acontece. Portanto, a abordagem que adoto consiste em identificar os potenciais do dinheiro, do sexo e do poder, bem como suas armadilhas. Quais são os perigos que precisam ser superados? Quais são os potenciais que precisam ser devidamente aplicados?

A tese principal deste livro tem duas partes. Primeiro, o dinheiro, o sexo e o poder, que inicialmente eram boas dádivas de Deus para a humanidade, tornaram-se perigosos porque todos os seres humanos trocaram a glória de Deus por imagens (Rm 1.23). Segundo, o dinheiro, o sexo e o poder serão restaurados

ao seu lugar, o que traz glória a Deus, e isso mediante a redenção que ele trouxe ao mundo por meio de Jesus Cristo, ou seja, a magnífica libertação da criação de todo pecado, enfermidade e tristeza.

Sem essa redenção, todos preferimos outras coisas a Deus. É nossa natureza. E, quando paramos para pensar a esse respeito, percebemos que é um tremendo insulto a Deus. Aliás, preferir qualquer coisa a Deus é uma afronta moral no Universo e, portanto, uma ameaça eterna para nossa alma. Essa preferência por qualquer coisa em lugar de Deus não apenas nos destrói, mas resulta em uma distorção generalizada de tudo o que há de bom no mundo, incluindo dinheiro, sexo e poder.

Toda a criação tinha o propósito de comunicar a beleza e o valor supremos de Deus (Sl 19.1; Rm 1.20-23). Deus criou o mundo para sua glória (Is 43.7). Ele o criou para que fosse engrandecido por como suas criaturas encontram a mais plena satisfação nele. O dinheiro, o sexo e o poder existem, em última análise, para mostrar que Deus é mais desejável do que todos eles. Essa é a maneira pela qual, de modo paradoxal, eles proporcionam, de si mesmos, mais satisfação.

Tudo isso foi arruinado pela Queda, a primeira grande insensatez de trocar Deus por outras coisas. Quando Deus é restaurado como valor supremo do coração humano, o dinheiro, o sexo e o poder começam a se encaixar em seu devido lugar, glorificando a Deus na vida. Tudo depende daquilo que consideramos supremamente valioso. Qual é nosso tesouro mais precioso? Qual é a nossa maior satisfação? Quando Deus ocupa esse lugar em nossa mente e em nosso coração — em nossos pensamentos e em nossas emoções —, o dinheiro, o sexo e o poder começam a se alinhar em sua verdadeira e bela ordem.

Essa nova organização da vida, com a glória de Deus no centro, é, no fim das contas, o que proporciona maior satisfação para nossa alma (ainda que haja lutas em muitos aspectos), mais benefícios para o mundo (ainda que o mundo nem sempre o perceba) e maior honra para Deus. Ficamos satisfeitos. O mundo é servido. E Deus é glorificado. É para isso que o dinheiro, o sexo e o poder foram criados. E é disso que este livro trata.



DEFINIÇÕES E FUNDAMENTOS

Quando falo de “dinheiro, sexo e poder”, a que exatamente me refiro?

Descobri ao longo dos anos que a tentativa de definir conceitos no início quase sempre revela que aquilo de que pensávamos estar tratando é apenas a ponta de um *iceberg*. Imaginamos que estávamos falando de dinheiro: cédulas e moedas. Na verdade, porém, em nível mais profundo, estamos falando dos prazeres e das vantagens que o dinheiro pode comprar, ou do *status* que o dinheiro pode representar. Em seguida, percebemos que ainda não chegamos ao fundo, pois debaixo disso se encontram a ganância, a cobiça, o medo e o anseio por segurança, prestígio e controle. E, então, mais uma vez, não... Esse também não é o fundo, pois a Bíblia nos ensina que existe outra realidade — uma condição do coração — mais profunda que todos esses pecados.

Pela simples tentativa de definir do que estamos tratando, percebemos que essa coisa chamada dinheiro, ou sexo, ou poder, é como a pequena parte do *iceberg* visível acima da água. Não é o problema. Aquilo que vemos não afunda nossa embarcação.

Antes, são as enormes e afiadas arestas de pecado abaixo da linha da água que rasgam o casco e nos mandam para o fundo do mar.

Então, ao fazer uma pausa e refletir sobre as definições de dinheiro, sexo e poder com a ajuda de alguns amigos criteriosos (como aconteceu quando estava preparando estes capítulos do livro), percebo que acabei de usar uma imagem que apresenta toda a situação de forma negativa e que deixei passar uma realidade ainda mais fundamental.

ICEBERGS OU ILHAS FLUTUANTES?

Que dizer a respeito do dinheiro que usamos para sustentar um missionário, ou comprar um presente para um amigo? E a respeito da generosidade implícita nesses gestos? E quanto ao coração que a produz? A árvore má produz frutos maus, mas que dizer da árvore boa que produz frutos bons (Mt 7.16-19)? Na realidade, o dinheiro, o sexo e o poder nem sempre são um *iceberg* prestes a fazer nossa embarcação naufragar. Podem ser ilhas flutuantes de alimento quando as provisões em nosso barco se esgotaram, ou de combustível quando estamos parados na água, ou dos frutos mais raros para adoçar nosso cardápio monótono enquanto navegamos.

Em outras palavras, outra realidade fundamental da qual precisamos tratar é que dinheiro, sexo e poder são, desde o início, dádivas de Deus — boas dádivas de Deus. E, quando nos levam a naufragar, não é porque Deus nos deu dádivas más; é porque aconteceu algo dentro de nós que transformou dádivas da graça em instrumentos de pecado, em altares e incenso no templo do orgulho.

A primeira coisa que precisamos fazer, portanto, é conversar a respeito de definições que nos levem a perceber determinadas

realidades fundamentais muito mais profundas e muito mais amplas que os *icebergs* perigosos ou as ilhas do tesouro flutuantes do dinheiro, do sexo e do poder. É disso que trata este primeiro capítulo: definições e fundamentos.

Em seguida, do segundo ao quarto capítulos, focalizaremos os perigos inerentes ao dinheiro, ao sexo e ao poder (os *icebergs*). No quinto e no sexto capítulos, voltaremos a atenção para como o evangelho nos livra dos *icebergs* para desfrutarmos o potencial inerente (as ilhas do tesouro) ao dinheiro, ao sexo e ao poder, quando os aplicamos à causa do amor e da adoração que exaltam a Cristo. Esse é o plano: definições e fundamentos. Perigos e como superá-los. Potenciais e como aplicá-los. Definir, superar, aplicar.

DINHEIRO: DEFINIÇÃO E FUNDAMENTO

Começamos com o dinheiro. Em sua mais simples forma, é algum tipo de moeda corrente. Pode ser de papel ou de metal; em outras culturas, talvez seja de pedra, ou, em nossa cultura, pode ser um conjunto de registros eletrônicos. Essa moeda atua como uma representação culturalmente definida de quantidades de valor, de modo que pode ser usada para obter algo desejado, ao ser gasta, ofertada ou guardada.

A moeda em si é uma boa dádiva de Deus que pode ser usada para o mal ou para o bem. Pode gastá-la com algo que você valorize, como alimento, um presente, um bilhete de loteria ou uma prostituta. Pode ofertá-la para promover uma causa que considere importante, como sustentar um jovem de partida para uma viagem missionária, manter um segredo com o qual alguém o esteja chantageando, ou conseguir um emprego por meio de suborno. Ou pode guardá-la para consolidar algo que considere valioso, como uma forte reserva monetária ou uma

poupança feita com prudência para uma compra futura com o propósito de evitar endividamento.

Em outras palavras, o dinheiro, isto é, a representação simbólica de quantidades de valor, se torna uma questão moral em decorrência daquilo que você busca com a dádiva que Deus lhe deu: se é algo certo ou errado. É possível buscar o bem e é possível buscar o mal. É possível usar o dinheiro para mostrar que você dá maior valor a ele que a Cristo. Ou é possível usá-lo para mostrar que você dá maior valor a Cristo que ao dinheiro.

Isso significa que a moeda em si não é a questão com a qual precisamos lidar. Há algo muito mais fundamental, algo muito mais profundo que riqueza ou pobreza, muito mais profundo que cobiça ou generosidade. Em resumo, portanto, o dinheiro é um símbolo cultural que usamos para mostrar o que valorizamos. É um meio pelo qual evidenciamos onde está nosso tesouro; quem ou o que é nosso maior bem. O uso do dinheiro é um ato de adoração, quer de Cristo, quer de alguma outra coisa.

SEXO: DEFINIÇÃO E FUNDAMENTO

Ao falar de “sexo”, refiro-me à experiência de estímulo erótico, à busca por obter essa experiência ou por proporcioná-la. E refiro-me ao fato de que o sexo é uma boa dádiva de Deus em todos esses aspectos. A experiência de estímulo sexual, a busca por obtê-lo ou por proporcioná-lo, todas as três são boas dádivas de Deus, as quais podemos desfrutar conforme ele definiu ou explorar de um modo que acabe nos prejudicando.

Três esclarecimentos se fazem necessários. Primeiro, sei que o termo “sexual” pode ser usado de forma muito mais ampla. Marido e esposa podem ter conversas profundas e maravilhosas, por exemplo, ou compartilhar atividades, que sejam de natureza sexual no sentido amplo de que ela é mulher e ele é homem,